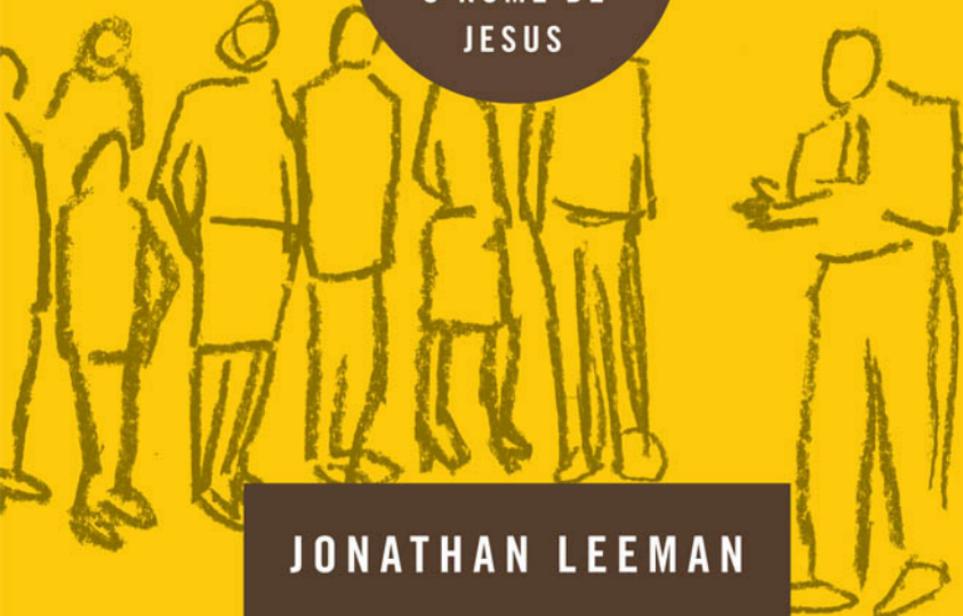


IX 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

DISCIPLINA NA IGREJA

COMO
A IGREJA
PROTEGE
O NOME DE
JESUS

JONATHAN LEEMAN

A series of simple, sketchy line drawings in a light yellow color, depicting a group of people standing in a line, representing a church congregation. The figures are stylized and lack facial features, focusing on their basic shapes and postures.

Leeman expõe a “roupa suja” da nossa vida e fala sobre como lavá-la. Ele se arrisca no difícil campo da aplicação pastoral, o que certamente suscitará bons debates — mas muitas e muitas vezes me vi convencido. Você certamente encontrará ajuda nesse livro. Breve e bíblica, sábia e prática, essa é a obra sobre disciplina na igreja que procurávamos.

Mark Dever, pastor titular da igreja Capitol Hill Baptist Church, Washington, DC, Estados Unidos

São poucos os livros com embasamento bíblico e sensibilidade pastoral sobre disciplina na igreja disponíveis atualmente. Não conheço nenhum comparado a esse em matéria de fidelidade exegética, relevância prática e riqueza no estudo de casos fundamentados na vida real a respeito de como as igrejas devem lidar em diversas situações comuns. Além de tudo, Leeman é de uma concisão oportuna e uma clareza extraordinária. Altamente recomendado!

Craig Blomberg, ilustre professor de Novo Testamento do Denver Seminary

Esse livro é uma obra teológica singular e extraordinária. Leeman mostrou que a disciplina na igreja é uma dimensão fundamental do processo de discipulado e, portanto, uma extensão da própria pregação do evangelho. Ele revela que nosso foco demasiadamente centrado na “quantidade de decisões por Cristo” pode, na verdade, estar nos impedindo de guiar as pessoas ao arrependimento que leva à vida. Creio que será a obra definitiva sobre disciplina na igreja, e nossos presbíteros pretendem adotá-la como manual.

J. D. Greear, pastor líder da igreja The Summit Church, Durham, Carolina do Norte, Estados Unidos

Uma das atividades mais negligenciadas na igreja hoje é o ministério da disciplina eclesial amorosa, corajosa e redentora. Esse livro oferece uma visão clara e diretrizes práticas para o aspecto essencial da

vida em comum no corpo de Cristo. Vi muitas pessoas sendo libertas dos embaraços do pecado por igrejas que viviam esses princípios, e oro para que cada vez mais igrejas reassumam seu compromisso com esse ministério restaurador.

Ken Sande, presidente da Peacemaker Ministries

Enquanto a igreja do Senhor Jesus Cristo não se tornar, por definição, uma igreja disciplinada, ela continuará sendo, em grande parte, indisciplinada. Leeman, do 9Marcas, oferece mais um guia perspicaz e essencial para formar uma igreja saudável pelo exercício do amor, da disciplina e de responsabilidades que são caracteristicamente cristãs. O pastor que deseja descobrir uma igreja saudável terá grande proveito nessa leitura.

Paige Patterson, diretor do Southwestern Baptist Theological Seminary

Jonathan Leeman tornou-se um leitor perspicaz da igreja contemporânea. Ele alia verdade bíblica a recomendações prudentes nesse livro tão necessário sobre a disciplina na igreja. Se havia receio por sua parte em relação a abordar esse tema em sua igreja ou não sabia ao certo como corrigir amorosamente os santos em pecado, esse livro oferece os argumentos bíblicos e os conselhos práticos de que você precisa para começar bem. Essa obra aguçará a sua imaginação, agitará sua alma e iluminará seu caminho.

Thabiti Anyabwile, pastor titular da igreja First Baptist Church of Grand Cayman e autor de *O que é um membro de igreja saudável?* (Fiel)

SUMÁRIO

Prefácio da <i>Série 9Marcas</i>	9
Prefácio: Um conto de dois evangelhos	11
Introdução: Um modelo de disciplina	17

PRIMEIRA PARTE: ESTABELECENDO UM MODELO

1 Os princípios bíblicos da disciplina.....	29
2 Um modelo evangélico para entender a disciplina	39
3 Quando a disciplina é necessária?	51
4 Como uma igreja pratica a disciplina?.....	73
5 Como funciona a restauração?	87

SEGUNDA PARTE: APLICANDO O MODELO: ESTUDOS DE CASO

6 O adúltero.....	97
7 A viciada	101
8 O infrator que “virou notícia”	107
9 O caniço rachado	109
10 O membro não participante	113
11 O não membro assíduo que semeia discórdia.....	117

DISCIPLINA NA IGREJA

12	O membro que renuncia para evitar a disciplina	123
13	O descrente recém-decido.....	127
14	O membro da família	129

TERCEIRA PARTE: PRIMEIROS PASSOS

15	Antes de disciplinar, ensine.....	133
16	Antes de disciplinar, organize.....	141
	Conclusão: Pronto para começar?	
	Uma lista de perguntas para o pastor.....	145
	Apêndice: Erros que os pastores cometem na prática da disciplina	147

PREFÁCIO DA *SÉRIE 9MARCAS*

Você acredita ser sua responsabilidade ajudar a construir uma igreja saudável? Se você é cristão, cremos que é o que deve fazer.

Jesus ordena que você faça discípulos (Mt 28.18-20). Judas manda que você se edifique na fé (Jd 20,21). Pedro o conclama ao uso de seus dons para servir às pessoas (1Pe 4.10). Paulo o chama a dizer a verdade em amor, a fim de que sua igreja amadureça (Ef 4.13,15). Percebe aonde estamos chegando?

Seja você membro ou líder da igreja, a *Série 9Marcas: Construindo Igrejas Saudáveis* tem como alvo ajudá-lo a cumprir esses mandamentos bíblicos e, assim, desempenhar sua parte na construção de uma igreja saudável. Em outras palavras: esperamos que esses livros o ajudem a crescer em amor por sua igreja, assim como Jesus a ama.

O Ministério 9Marcas planeja produzir um livro pequeno e de fácil leitura sobre cada uma das características que Mark Dever chamou “as nove marcas da igreja saudável”, com um volume extra sobre a sã doutrina. Leia também os livros sobre pregação expositiva, teologia bíblica, o evangelho, conversão, evangelização, membresia na igreja, discipulado e liderança bíblica na igreja (presbíteros).

As igrejas locais existem para demonstrar a glória de Deus às nações. Fazemos isso ao fixar os olhos no evangelho

DISCIPLINA NA IGREJA

de Jesus Cristo, confiando nele para sermos salvos e amando uns aos outros com a santidade, a unidade e o amor de Deus. Oramos para que este livro o ajude.

Cheios de esperança,

MARK DEVER E JONATHAN LEEMAN,
organizadores da série.

PREFÁCIO

Um conto de dois evangelhos

Em que “evangelho” você crê?

Sua resposta a essa pergunta estará diretamente relacionada ao que você pensa sobre a disciplina na igreja. Portanto, vale a pena nos certificar de que estamos falando do mesmo evangelho antes de falar sobre qualquer outra coisa.

Abaixo estão duas versões ligeiramente diferentes do evangelho. É provável que a primeira delas impeça qualquer debate sobre disciplina na igreja. A segunda dará início à conversa.

evangelho (versão número 1). Deus é santo. Todos pecamos, e isso nos separou de Deus. Mas Deus enviou seu Filho para morrer na cruz e ressuscitar a fim de que pudéssemos ser perdoados. Todo aquele que crê em Jesus pode ter a vida eterna. Não somos justificados por obras. Somos justificados tão somente pela fé. O evangelho, portanto, chama todas as pessoas a “simplesmente crer”! Um Deus que ama incondicionalmente nos aceitará como somos.

evangelho (versão número 2). Deus é santo. Todos pecamos, e isso nos separou de Deus. Mas Deus enviou seu Filho para morrer na cruz e ressuscitar a fim de que pudéssemos ser perdoados e começássemos a seguir o Filho como nosso Rei e Senhor. Qualquer um que se arrependa e creia pode ter a vida eterna, uma vida que

DISCIPLINA NA IGREJA

começa hoje e se estende pela eternidade. Não somos justificados por obras. Somos justificados só pela fé, mas a fé eficaz nunca está só. O evangelho, portanto, chama todas as pessoas a “se arrepender e crer”. Um Deus que ama contra condicionalmente nos aceitará ao contrário do que merecemos e então nos capacitará pelo poder do Espírito para nos tornar santos e obedientes conforme seu Filho. Ao nos reconciliar consigo mesmo, Deus nos reconcilia também com sua família, a igreja, e possibilita que, na qualidade de povo dele, representemos juntos seu caráter santo e sua glória triúna.

E então, o que acha? Qual desses dois evangelhos caracteriza melhor o que você acredita ser o ensinamento bíblico?

A primeira versão enfatiza Cristo como Salvador. A segunda o destaca como Salvador e Senhor.

A primeira versão aponta para a obra perdoadora de Cristo na nova aliança. A segunda inclui também a obra regeneradora do Espírito na nova aliança.

A primeira versão aponta para o novo status que os cristãos têm como filhos de Deus. A segunda inclui tanto esse novo status quanto a descrição da nova função atribuída aos cristãos na condição de cidadãos do reino de Cristo.

A primeira versão aponta para a reconciliação do cristão com Cristo. A segunda, para a reconciliação do cristão com Cristo e com o povo dele.

Se sua compreensão do evangelho se limita à primeira versão, você não encontrará muita utilidade no tema da disciplina na igreja nem neste livro. Mas, se você adota a

segunda, temos uma conversa mais longa pela frente. Além de um mandamento bíblico categórico, a disciplina na igreja é uma consequência da segunda versão.

Tudo o que é afirmado na primeira versão é verdade, mas há mais a dizer. Como está redigida, ela tende a provocar a crença em uma graça barata. A segunda versão, creio eu, é um relato mais robusto do evangelho bíblico e tem maior probabilidade de nos levar ao entendimento do tipo de graça que convida os cristãos a tomar sua cruz e seguir a Jesus em uma missão santa.

DUAS REAÇÕES À DISCIPLINA ECLESIASTICA

Arriscaria dizer que muitos líderes da igreja no último século teriam ratificado os elementos adicionais do evangelho 2, pelo menos se estivessem preenchendo a folha de respostas de um teste com um lápis número 2. Mas não é isso o que eles têm pregado no púlpito. Não é o que disseram ao senhor e à senhora Jones quando trouxeram Johnny, o filho de seis anos, ao gabinete pastoral pedindo que ele fosse batizado.

Os líderes da igreja querem alcançar os de fora, mas esse desejo saudável produz uma tentação perversa: reduzir substancialmente a verdade do evangelho. É relativamente fácil falar sobre a graça de Deus, sobre o amor incondicional dele e sobre a fé. Mais difícil é falar sobre a santidade de Deus, o senhorio de Cristo, o arrependimento produzido pelo Espírito e a realidade da igreja na nova aliança. Todas essas coisas impõem exigências às pessoas e lhes trazem a necessidade de assumir a responsabilidade pelos próprios atos. E quando a igreja é edificada sobre um evangelho que

faz poucas exigências e requer pouca responsabilidade, a disciplina na igreja simplesmente não faz sentido.

Imagine uma congregação que está deixando o leite espiritual do “simplesmente creia” e do “amor incondicional”. Suponha que digamos a essa congregação que ela deveria considerar a excomunhão¹ do pequeno Johnny porque ele agora tem, não mais seis, mas vinte anos, e não coloca os pés em uma igreja desde a formatura do ensino médio, dois anos atrás. Não apenas confundiremos a igreja, mas também iremos exatamente de encontro ao entendimento que ela tem do cristianismo, como se desviássemos um carro para a contramão.

“Você julga demais as pessoas.”

“Por que um Deus que ama incondicionalmente disciplinaria alguém?”

“Isso soa a legalismo. Somos salvos pela fé, não por obras!”

“Uma vez salvo, salvo para sempre.”

Em outras palavras, você será atropelado.

Agora visualize outra congregação cujos líderes ensinaram o evangelho aos membros utilizando todo o conselho de Deus. Foi pedido a esses membros que levassem em conta o preço de seguir a Jesus antes de fazerem sua profissão de fé. Eles ouviram que o reino do céu pertence aos pobres de espírito, aos puros de coração, aos pacificadores (Mt 5.4-9). Ouviram que o Pai celestial cortará

¹Mantivemos no livro o termo “excomunhão”, que não é usual em nosso contexto evangélico, para ressaltar o ato disciplinar de excluir o membro da *comunhão* dos santos, conforme explicado no capítulo 1. (N. do E.)

da videira de Cristo todo ramo que não der fruto porque o verdadeiro evangelho transforma as pessoas (Jo 15.2). Ouviram sobre a diferença entre a tristeza do mundo e a tristeza de Deus: a aparência de uma é de autopiedade; a da outra, de entusiasmo, indignação, temor, saudade e zelo (2Co 7.10,11).

A segunda congregação está mais propensa a entender que o Deus Filho realmente une as pessoas a si mesmo e a sua família para que haja vida e crescimento. Ela entenderá que o Deus Espírito de fato cria uma existência totalmente nova dentro das pessoas — que os verdadeiros cristãos mudam. Diga a esses membros que o Johnny de vinte anos não aparece há dois anos. Eles não vão dar de ombros, resmungar “uma vez salvo, salvo para sempre” e prosseguir entoando cânticos de louvor. Eles pegarão o telefone e tentarão entrar em contato com Johnny, convidá-lo para um almoço, saber como ele está. Eles o chamarão a prestar contas de sua afirmação de ser cristão. Podem até, na tentativa derradeira de ajudá-lo, excluí-lo. Eles o amam demais para não fazer isso. Amam demais os amigos e colegas não cristãos dele para não agir assim.

SAL E LUZ

É a Palavra de Deus que dá vida aos mortos de espírito, mas Deus quer que sua Palavra seja o ornamento de vidas transformadas. Vidas transformadas tornam o testemunho da igreja vivo e atraente. O mundo não precisa de uma sombra cristianizada de si mesmo. O que ele precisa é de algo cheio de cores e sabores, algo impactante.

DISCIPLINA NA IGREJA

Vós sois o sal da terra; mas, se o sal perder seu sabor, como restaurá-lo? Para nada mais presta senão para ser jogado fora e pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. Nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo de um cesto, mas no velador, e, assim, ilumina a todos que estão na casa. Da mesma forma, resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai, que está no céu (Mt 5.13-16).

O sal é útil porque é distinto. A luz é atraente para aqueles que estão no escuro porque ela... não é a escuridão.

Primeira parte

ESTABELECENDO UM MODELO

OS PRINCÍPIOS BÍBLICOS DA DISCIPLINA

O que é disciplina na igreja? Em linhas gerais, é uma das partes do processo de discipulado, aquela em que corrigimos o pecado e apontamos ao discípulo o melhor caminho. Ser *discipulado* é, entre outras coisas, ser *disciplinado* — e um cristão é discipulado por meio da instrução e da correção, como em uma aula de matemática em que o professor explica a lição e depois corrige os erros dos alunos.

É por isso que existe um costume centenário de se referir tanto à disciplina formativa quanto à corretiva. A disciplina formativa ajuda a formar o indivíduo por meio do ensino; a disciplina corretiva ajuda a corrigir o discípulo por meio da repreensão ao pecado. O foco deste livro é a disciplina corretiva, mas ensino e correção sempre caminham juntos. Essa é a natureza do discipulado.

Em termos mais específicos e formais, disciplina eclesiástica é o ato de excluir um indivíduo da membresia da igreja e da participação à mesa do Senhor. Não se trata de proibir que ele frequente os cultos públicos da igreja; trata-se da declaração manifesta da igreja de que não pode mais apoiar a validade da profissão de fé dessa pessoa chamando-a de

cristã. Trata-se da recusa de oferecer a ceia do Senhor a ela. Trata-se da *excomunhão* da pessoa.

Portanto, para que fique claro, tratarei esses termos como sinônimos: “excomungar” é “excluir da comunhão”, que é o mesmo que “remover da mesa do Senhor”, que significa “disciplinar formalmente”. Alguns, que não é o meu caso, tratam um ou dois desses itens como etapas diferentes do processo.

A VISÃO DE JESUS SOBRE A DISCIPLINA

Muitos textos no Novo Testamento apontam para a prática da disciplina na igreja. O mais conhecido é, provavelmente, o do Evangelho de Mateus. Jesus diz:

Se seu irmão pecar contra você, vá e repreenda-o, a sós com ele. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão. Mas, se ele não o quiser ouvir, leve um ou dois outros, de modo que “qualquer questão seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas”. Se ele se recusar a ouvi-los, diga-o à igreja; e, se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como se fosse um pagão ou um publicano (Mt 18.15-17, NIV).

Em uma análise mais superficial, Jesus parece ter duas preocupações: em primeiro lugar, que o pecador se arrependa; e, em segundo, que o número de pessoas envolvidas constitua o mínimo necessário para produzir arrependimento. Nas entrelinhas dessas preocupações, está a convicção mais profunda de que a igreja deve ser diferente do mundo — cristãos não devem viver como

A DISCIPLINA BÍBLICA É ESSENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA SAUDÁVEL.

Mas como exatamente a praticamos?

Jonathan Leeman nos ajuda a enfrentar a enorme variedade de circunstâncias e pecados para os quais não há estudo de caso nas Escrituras. Tais pecados não aparecem em nenhuma lista e carecem de modelo bíblico para ser devidamente corrigidos em amor.

Aqui está um guia prático, contemporâneo e conciso, com um arcabouço teológico para compreender e implementar medidas disciplinares na igreja local. Ele também oferece diversos exemplos de situações reais e da reação adequada a cada uma delas.

Um guia perspicaz e essencial para formar uma igreja saudável pelo exercício do amor, da disciplina e de responsabilidades que são caracteristicamente cristãs. O pastor que deseja descobrir uma igreja saudável terá grande proveito nessa leitura.

PAIGE PATTERSON, diretor do Southwestern Baptist Theological Seminary

Fidelidade exegética, relevância prática e riqueza no estudo de casos verídicos que mostram como as igrejas devem lidar com uma extensa variedade de situações comuns. Altamente recomendado!

CRAIG BLOMBERG, ilustre professor de Novo Testamento do Denver Seminary

Esse livro é uma obra teológica única e extraordinária. Creio que será a obra definitiva sobre disciplina na igreja, e nossos presbíteros pretendem adotá-la como manual.

J. D. GREER, pastor titular da igreja The Summit Church, Durham, Carolina do Norte, Estados Unidos

JONATHAN LEEMAN (M.Div., Southern Baptist Theological Seminary) é membro da igreja Capitol Hill Baptist Church, em Washington, DC, e autor de *Membresia na igreja* (Vida Nova) e, *A igreja e a surpreendente ofensa do amor de Deus* (Editora Fiel). Também trabalha como diretor editorial da série 9Marcas e é o editor do seu e-Journal.


VIDA NOVA

vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0680-9



9 788527 506809